

## A FORMAÇÃO DO MEDIADOR NO USO PEDAGÓGICO DO *CHAT*

Viviane Pereira (UFC)

Hermínio Borges Neto (UFC)

GT 17 - Educação, Cultura e Sociedade

Durante a pesquisa de Mestrado “Bate-Papo na Internet: algumas perspectivas educativas” realizado pelo programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC, observamos que não bastava ter vontade e tecnologia para fazer uma atividade em sala de aula diferente, era preciso ter formação para isto.

Para compreender qual o perfil de um professor que tem como meta inovar, enriquecer suas aulas com tecnologias e buscar de diversas maneiras com que seu aluno consiga aprender de forma prazerosa, usamos como referência para este estudo, teóricos como Schön, Paulo Freire e Perrenoud.

Com respeito ao tema pesquisado, sua importância na atualidade é relevante, pois a difusão e utilização cada vez maior de cursos a distância, seja em formação regular, ou seja continuada, apresenta cada vez mais a ferramenta do bate-papo, uma das mais utilizada para os momentos assíncronos. Possibilitando aos usuários interação em tempo real.

### **1. O professor como sujeito reflexivo**

Uma característica que precisa ser adotada pelo educador, de forma geral, é a reflexão. Schön ressalta a importância que a reflexão tem com relação a atividades e atitudes educativas.

Ele faz ampla análise com relação às questões que envolvem a Educação, em especial a formação do novo profissional, seja ele médico, advogado ou engenheiro, quando todos estes e outros mais aprendem, conhecem e refletem assuntos de sua profissão através do professor. Schön questiona que tipo de profissional (educador) está educando os profissionais das mais variadas áreas. Para este assunto, não iremos nos deter por ser amplo e complexo, mas partiremos das idéias de Schön (2000) para entendermos melhor as características de um professor reflexivo.

Sugerimos aqui utilizar o bate-papo virtual como mais um recurso em sala de aula, quando o professor poderá utilizar esta ferramenta em um momento específico da sua aula. Embora reconheçamos o bom retorno que uma aula como esta possa oferecer, tanto para o professor quanto para o aluno, sabemos que esta metodologia não é tão simples de ser aplicada, pois envolve fatores como estrutura, conhecimento técnico e, principalmente, pedagógico para o uso deste recurso.

Embora haja uma necessidade de realizar algumas mudanças na Educação, este procedimento não é tão simples, pois atualmente as transformações sociais, indiretamente, exigem muito do profissional, ou seja, o simples fato de ensinar usando uma lousa, ensinando fórmulas e fazendo com que o aluno decore datas e fatos históricos, não é suficiente para que este aluno pense, reflita e aprenda efetivamente. A escola do mundo atual precisa adotar este diferencial no seu dia-a-dia. Não queremos afirmar que, utilizando o bate-papo virtual ou qualquer outro recurso do computador, estejamos sendo diferentes ou superiores a qualquer outra metodologia; é preciso ir além desta visão. Para Schön, *“capacitar-se no uso de uma ferramenta é aprender a apreciar, diretamente e sem raciocínio intermediário, as qualidades dos materiais que aprendemos através das sensações tácitas da ferramenta em nossas mãos”* (2000: p. 30).

É preciso refletir sobre a ação. A busca constante de novas formas de transmitir conceitos e informações é necessária para que o educador sinta-se renovado na sua própria

prática. A mesmice não se torna cansativa apenas para o educando, mas também para o educador, que sente o seu rendimento cair ao repetir por diversas vezes um mesmo conteúdo sem modificar uma palavra no seu discurso. Para Schön, os profissionais da Educação funcionam como *“instrutores cujas atividades principais são demonstrar, aconselhar, questionar e criticar”* (2000: p. 40).

## 2. O professor como ser sensível

Diante de tantas mudanças e desafios, o educador precisa ampliar sua visão frente à Educação contemporânea e aos seus conhecimentos, não só nos conteúdos curriculares, como também na sua metodologia de ensino. Isso não significa dizer que o educador precisa deixar de lado tudo o que aprendeu e aplicou na sua trajetória profissional, mas sim que ele precisa acrescentar algo mais na sua profissão.

Uma característica que segundo Paulo Freire é indispensável para os educadores, é a curiosidade. Para ele o professor deve saber que *“sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino”* (1996: p. 95). É essa inquietude, essa ânsia de descobrir que move os alunos e esta mesma sede de descobrir precisa mover o educador. É nesse ritmo que educadores acompanham o educando, principalmente em um momento tão cheio de mudanças e informações, quando temos uma comunicação rápida e instantânea.

Para Freire (1996) o educando precisa ter liberdade para se expressar, para descobrir e para pensar. Segundo ele *“o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, terminam por igualmente tolher sua própria curiosidade”* (1996: p. 94). Esta afirmação faz refletir a postura do professor em sala de aula, nos corredores da instituição onde ensina (quando muitas vezes aprendemos coisas interessantes), no pátio e também nas aulas “virtuais”, ao fazer uso das “salas” de bate-papo, ou seja, ele pode, sempre que houver necessidade e oportunidade, mediar uma situação que traga frutos educativos.

É preciso que o educador tenha consciência do seu papel na Educação, saber que ele é sujeito de transformação. Na Educação tradicional, o foco central era o educador, detentor do saber e da razão. Embora muitas instituições de ensino ainda adotem esta postura, nos dias de hoje o foco é outro, é o educando, que já tem algum conhecimento, que dará suporte ao novo aprendizado. Para isso, precisa ouvir e ser ouvido, acontecendo o que tanto Freire defende, o diálogo. É nesse momento que as idéias surgem e amadurecem, pois *“o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da história”* (FREIRE, 1996: p. 154).

O diálogo está bem presente nas salas de bate-papo *on line*. Embora esta ferramenta tenha como característica a liberdade de expressar as idéias, questionamentos e posicionamentos, precisamos ter como um alerta, nos bate-papos educativos, a noção de que estas características precisam estar sempre presentes nas discussões. Queremos dizer que o fato de um professor usar o bate-papo como recurso educativo, e achar que com isso está sendo atual e dialógico, não significa dizer que não poderá ser tradicional.

Mesmo usando tecnologias novas na Educação, o educador pode ser altamente autoritário caso não tenha uma postura dialógica, como sugere Paulo Freire,

*[...] somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele* (1996: pp. 127 e 128).

A arte de educar exige esta postura tanto do educador como do educando: saber escutar o outro. Essa é uma questão cultural que precisa ser alimentada nas instituições de ensino, tendo como principal interlocutor deste processo o professor. Mas, para isso, ele necessita de uma formação que contemple esta ótica de Educação, sabendo inclusive que *“ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor”* (FREIRE, 1996: p. 134).

Nas aulas utilizando o bate-papo, percebemos que durante as discussões, que surgem a partir do interesse dos alunos ou de um tema gerador, geram vários outros assuntos, muitos até imprevisíveis, não permitindo uma linearidade de tópicos ou temas a serem discutidos, já estes vão fluindo no bate-papo. Para tal, o professor/mediador deve estar preparado para interagir com estes temas e ao mesmo tempo sugerir outros sem fugir do foco principal da aula. Será que nossos educadores estão preparados ou se atentando para isto?

### 3. O professor refletindo o seu saber

Várias questões envolvem a formação do professor. Citaremos algumas como: a ética, metodologia de ensino, conhecimento, diálogo e reflexão. Estas estão diretamente ligadas à Educação deste século. O educador precisa refletir sobre, como fala Perrenoud

*[...] sua própria relação com o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação<sup>1</sup>, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes* (PERRENOUD, 1999: p. 13).

Ele sugere uma nova pedagogia, mas para isso é preciso um novo professor, tendo em vista que,

*[...] os professores de hoje não estão nem dispostos, nem preparados, em sua maioria, a praticar uma pedagogia ativa e diferenciada, a envolver os alunos em procedimentos de projeto, a conduzir uma avaliação formativa, a trabalhar em equipe* (PERRENOUD, 2000: p. 161).

Trabalhar com projetos, incentivando cada vez mais a participação do educando é uma meta para a Educação nas últimas décadas, valorizando a interação colaborativa e cooperativa entre os sujeitos.

A afirmação de Perrenoud com relação ao perfil do professor de hoje é preocupante para as necessidades do mundo atual, que se encontra em constante mudança e transformação. Em uma pesquisa financiada e dirigida pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e pelo Ministério da Educação Nacional, da Pesquisa e da Tecnologia na França, realizada no Liceu Lapérouse, situado em Albi, na França, nos anos de 1998 e 1999<sup>2</sup>, observou-se que alguns professores aderiram a Internet para uso deles mesmo e de seus alunos. Para estes professores, Alava et al. (2002: p. 174) delimitam características específicas como:

- motivação pedagógica: os professores procuram fazer com que seus alunos trabalhem de outra forma para trabalhar melhor, ou seja, qualquer que seja seu nível de domínio técnico, esses professores obedecem a motivações que são, sobretudo, de natureza pedagógica e didática;
- desinibição em relação à tecnologia: é bom para os alunos, mas também é bom para os professores. A experiência pessoal, para esses professores, é uma preparação necessária para aquilo que viverão com seus alunos;

<sup>1</sup> No texto de Perrenoud, ele não deixa claro o que quer dizer sobre cooperação.

<sup>2</sup> Esta pesquisa foi financiada e dirigida pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e do Ministério da Educação Nacional, da Pesquisa e da tecnologia na França.

- desejo de cooperação profissional: fazer intercâmbio com professores de outras escolas. A Internet é, ao mesmo tempo, o pretexto, o conteúdo e uma das ferramentas para este intercâmbio.

Analisando a postura do professor descrito por Perrenoud e por Alava et al., em sua pesquisa, nos deparamos com duas posturas, uma conservadora (conservadora nas suas atitudes educacionais, ou seja, não aberta a mudanças, a novas metodologias) e outra inovadora, não porque tem como proposta usar a Internet como ferramenta, mas porque busca novas formas de aprender e ensinar.

Diante das dificuldades já citadas por Perrenoud, ele acrescenta que,

*[...] os saberes metodológicos incluem a observação, a interpretação, a análise, a antecipação, mas também a memorização, a comunicação oral e escrita e até mesmo o vídeo, uma vez que a reflexão nem sempre se desenvolve em circuito fechado nem no imediato (1999: p. 14).*

O educador precisa estar ciente dos seus deveres e do seu papel diante da Educação, refletindo sua ação e o seu saber. Ele sugere ainda “*a reflexão sobre as práticas, o trabalho em equipe e a cooperação profissional, as dinâmicas de estabelecimento*” (PERRENOUD, 2000: p. 164).

Percebemos que estas características são marcantes na Educação *On Line*, embora não queiramos discutir este ponto, ou seja, a formação do professor através da Educação a Distância e qual formação ele precisa ter para trabalhar com Educação a Distância. Deter-nos-emos na discussão sobre qual postura o educador precisa ter para melhor explorar o bate-papo virtual.

Quando afirmamos que o educador precisa ser reflexivo, manter o diálogo e adotar na sua metodologia de ensino a comunicação oral e escrita, estamos dando suporte para a utilização do bate-papo como mais um recurso para as atividades propostas nas instituições de ensino, que, nesse caso, pode ser do ensino fundamental ao ensino superior.

Entender o professor como sujeito que produz, estimula e desenvolve conhecimento, é compreender a sua importância no processo de ensino e de aprendizagem do educando. Tardif acrescenta que “*em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares*” (2000: p. 113). Mas, como é feita a formação deste professor que tanto precisa saber para agir? Reconhecemos que muitos não buscam a formação necessária ou até mesmo a sua atualização, embora saibamos também que, mesmo buscando esta formação em universidades e cursos, ainda há uma defasagem e uma deficiência dos professores.

O mais interessante é que quem forma, ensina ao professor, também é um professor. Daí vira um ciclo de deficiência, de conteúdos rasteiros. Tardif, em artigo para o X ENDIPE (2000), ressalta a questão de existir várias pesquisas realizadas pelas universidades, que criticam e apontam problemas na formação do educador. Mas e estas instituições de ensino superior, como estão formando seus educadores? Para ele:

*[...] na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor (TARDIF, 2000: p. 125).*

Toda esta discussão feita até este momento relativa à formação do professor, é algo preocupante. Ressaltamos a questão do professor reflexivo, do professor como sujeito de

transformação, que busca o diálogo e metodologias inovadoras para a sua prática. Percebemos que ainda faltam algumas coisas para chegarmos a este “ideal” de professor, pois, para isso, não dependerá só dele, mas também das instituições que temos ao nosso dispor e que estão a serviço desta formação.

Além de tudo isto, quando se pretende trabalhar utilizando as novas tecnologias, o professor precisa apresentar quatro características básicas: conhecimentos em Educação (didática, metodologia, planejamento de ensino e avaliação), domínio tecnológico (conhecer e saber utilizar o computador), especificidade de formação (domínio específico por disciplina de ensino, ou em Educação Infantil e Fundamental, ou em Educação de pessoas com necessidades especiais) e transposição didática (produção do conhecimento até sua transformação em prática escolar). Mais detalhes sobre estas características encontra-se em Borges Neto & Oliveira (2002).

#### 4. O professor no mundo atual

Durante a pesquisa “Bate-Papo na Internet: algumas perspectivas educativas”, observamos que a participação nas discussões na sala virtual, não era só do aluno, mas também do professor/mediador, sendo esta, importante para o bom andamento do bate-papo, tornando-se possível o alcance do objetivo da aula. Como nas experiências realizadas, tínhamos como objetivo discutir e aprofundar textos, artigos e temas, de modo que a mediação dada pelo professor/mediador foi de fundamental importância.

Durante os bate-papos, percebemos que esta ferramenta propicia quatro momentos *on line* de uma discussão, não normalmente vivenciados em uma sala presencial, características estas, importantes para conhecimento do professor, que precisa, na sua formação, atender algumas habilidades, como:

- apreensão: leitura de mensagens que podem ser várias simultaneamente. Em uma discussão através do bate-papo *on line*, várias mensagens são enviadas, provocando ao usuário, a necessidade de ler estas mensagens de forma dinâmica, muitas vezes tendo que selecionar aquelas que mais interessam;
- seleção: interpretação, fundamentando a resposta. Devido a velocidade e variedade de informações que surgem durante uma sessão de bate-papo, é necessário uma rápida interpretação para que o papo tenha continuidade com a participação de grande parte do grupo;
- compreensão: aspectos críticos sobre a informação. Como em todos os bate-papos vivenciados havia um objetivo educativo, ou seja, discussão de um tema ou texto, o envolvimento dos participantes fazia-se presente com opiniões e críticas. Para isto, o participante precisa estar atento, o mais que puder, à discussão;
- processamento de informações: reflexão, que envia a resposta no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de uma resposta. Ler, interpretar, refletir e, em poucos minutos ou segundos, também escrever uma idéia, exige habilidade aos participantes de um bate-papo virtual, por isso há a necessidade de processar as várias informações que chegam na sala do bate-papo, de modo que se possa, logo após, participar da discussão de maneira significativa.

O bate-papo como uma proposta educativa traz alguns benefícios para professor e aluno. Além dos já citados, como a liberdade de expressão que o ambiente proporciona, podemos destacar a possibilidade de reflexão que o grupo pode ter, acerca do texto salvo, com todas as implicações feitas pelo professor e pelos alunos. Há um contato mais estreito entre estes sujeitos (professor e aluno), pois estão em um ambiente democrático onde todos têm vez e voz para expressar pensamentos, conhecimentos e emoções; diminuição da distância entre

os participantes, ou seja, o grupo pode discutir com profissionais de outras regiões sobre um tema específico sem maiores custos para a instituição; por exemplo: ao querer discutir com os alunos sobre a fauna e a flora da região norte do Brasil, poderemos ter na sala de bate-papo um geógrafo da região em debate; neste ambiente o usuário poderá desenvolver habilidades como a síntese de textos e rapidez de raciocínio.

No decorrer de toda a pesquisa e durante as experiências, verificamos o quanto o professor precisa estar presente na atividade que utilize o bate-papo como ferramenta pedagógica.

A forma como o bate-papo pode ser mediado, a contribuição pedagógica oferecida pelo professor e a sua postura frente a esta nova forma de trabalhar são fatores importantes para o bom desempenho desta experiência.

Acreditamos que está na formação do profissional a chave para o bom desempenho no seu trabalho. Schön (2000) destaca a importância do profissional reflexivo e as tecnologias que devem ser utilizadas, ou seja, aprendidas e aplicadas na sua prática profissional.

Na atual sociedade, nos deparamos com grande quantidade de informações e uma enorme facilidade de nos comunicar. No meio desses acessos, copiar a idéia do outro, dizer o que quer dizer e achar que tudo aquilo que é publicado é aceito como verdade é uma característica presente no “novo” veículo de informação e comunicação: a rede Internet.

Por conta desta realidade, há uma palavra sempre presente quando o assunto é Internet: ética. Cada vez mais é preciso ser ético nas atitudes. Sabemos que o educador precisa refletir acerca da sua ação e esta reflexão precisa ser, sobretudo, ética. Estimular questões, abrir debates, incentivar a participação dos alunos, pedir sua opinião, discordar, concordar e acrescentar dados são características tanto em aulas presenciais quanto nas virtuais. Observamos isto quando trabalhamos com o bate-papo na Internet. O aluno, na maioria das vezes, participa mais, questiona o outro colega e não se intimida quando alguém lhe faz alguma pergunta, seja do professor ou de um colega de sala.

Além disso, com a presença, mesmo que virtual, do professor, temos mais possibilidades em garantir a qualidade desta discussão.

A riqueza de uma discussão desta natureza se faz presente quando a participação dos alunos é constante e um assunto conduz a outros. Embora esta característica seja interessante metodologicamente, precisa ser bem situada no contexto da aula. Para isso, o professor é fundamental neste processo. Não negamos a noção de que discutir um assunto e este gerar outros seja rico para qualquer que seja o tema, mas é preciso se estar sempre atento para que os assuntos ocasionados, a partir de um específico, não desencadeiam vários outros, causando grande confusão e perda de sentido no bate-papo.

Por este motivo, o professor precisa conhecer a ferramenta - seus comandos<sup>3</sup> - talvez os mais fáceis; conhecer o conteúdo e saber mediar a discussão. Mesmo que o professor não seja o mediador do bate-papo, é preciso a sua presença para observar e, sempre que for necessário, intervir na discussão.

Quando dizemos que é importante o professor observar o bate-papo, estamos nos referindo ao seu papel de educador, colaborador de aprendizagem e não de um observador autoritário, que precisa saber quem está participando, para com isso avaliar se o aluno foi bem ou mal na discussão.

Refletir na ação, além de ser uma característica cada vez mais importante na formação do educador, se faz necessário nesta nova perspectiva educativa, um contexto em que o educando é ouvido, questionado e estimulado a participar e também a refletir o seu saber. Perrenoud lembra:

---

<sup>3</sup> Pelo menos o básico, como abrir uma sala de bate-papo, localizar o espaço em que deve escrever o texto, identificar o botão ou ícone para enviar o texto e situar a discussão na sala geral do bate-papo.

*A prática reflexiva até pode ser solitária, mas ela passa também pelos grupos, apela para especialistas externos, insere-se em redes, isto é, apóia-se sobre formações, oferecendo os instrumentos ou as bases teóricas para melhor compreender os processos em jogo e melhor compreender a si mesmo.* (1999: p. 13).

Nesta perspectiva, a formação do professor é de fundamental importância. A sua visão e a sua postura como educador são necessárias neste processo. O fato de usarmos o bate-papo, uma ferramenta nova na Educação, não quer dizer que estamos sendo atuais, modernos e inovadores, pois o que vai determinar isto é a postura frente a esta ferramenta. Embora não pareça, o professor pode ser até mais autoritário em um ambiente virtual do que em um presencial. O fato de estar trabalhando em uma sala de bate-papo, ambiente reconhecido como democrático, não impede o professor/mediador de manipular, podar, estressar e inibir como quiser o aluno.

Mesmo buscando alertar para esta necessidade, de o professor apresentar algumas características para que o bate-papo realmente seja uma atividade inovadora para a prática escolar, a realidade de hoje deixa a desejar, pois muitos educadores não têm a visão inovadora necessária no processo educativo deste século. Talvez seja por isso que observamos casos isolados de professores que usam estas “novas” tecnologias em seus planejamentos, não sendo esta uma prática comum à classe docente e, muitas vezes, parece-nos estar longe desta realidade.

Esta problemática faz com que busquemos maior aprofundamento sobre a formação dos nossos educadores. Mesmo sabendo que já existem pesquisas que contemplam este tema, acreditamos que verificar o professor em aulas presenciais, e este mesmo em aulas virtuais, especificamente em salas de bate-papo, é de fundamental importância para o estudo do bate-papo na Educação.

Frente a estas possibilidades, o professor deverá estar preparado para desenvolver atividades utilizando esta ferramenta. O fato de os alunos já conhecerem e frequentarem salas de bate-papo não implica facilidades para o seu uso quando se refere à Educação. Crianças e adolescentes estão habituados a usar o bate-papo para marcar encontros, conversar sobre filmes, esportes, namoros etc. Quando trazemos este público para o bate-papo e propomos algo diferente, é preciso ter subsídios para não fugir dos objetivos principais desta atividade, que pode ser a discussão de um tema, como também de um texto.

Em cima desta discussão, percebemos, cada vez mais, como a formação do professor está presente e é necessária, em tudo aquilo que se refere à Educação como um todo.

Com as mudanças constantes, não só com relação às informações, mas também as metodologias de ensino, aos recursos pedagógicos e as necessidades que a própria sociedade exige para compor na sua fonte de conhecimento, provoca, direta ou indiretamente, uma revolução na formação do professor.

Embora vários outros fatores envolvam esta questão, não poderíamos deixar de explorar, o pouco que seja, informações que contemplem a prática docente, as metodologias inovadoras e o caminhar da Educação lado a lado com as mudanças do mundo.

## **Bibliografia**

ALAVA, Seraphin e colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORGES NETO, Hermínio; OLIVEIRA, Silvia Sales de. **Experiências de Formação de Professores em Informática Educativa no NTE do Município de Fortaleza**. Anais do II Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR. Fortaleza: UNIFOR, 2002.

BORGES NETO, Hermínio; PEREIRA, Viviane de O. “Bate-Papo na Internet: interatividade à flor da pele”. **Revista do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos** – v. 7, n. 13, número especial: anais do III Congresso Internacional de Educação (CD-ROM). São Leopoldo: Unisinos, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Renato José. **Ética e Formação de Professores: algumas pistas para a reflexão**. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

PEREIRA, Viviane de O. **A Utilização do *Chat* como Recurso Pedagógico**. Anais do XV Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. São Luiz: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

PERRENOUD, Philippe. “Formar Professores em Contextos Sociais em Mudança: prática reflexiva e participação crítica”. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Dez, 1999, no 12, pp. 5-21.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo *design* para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Os Professores enquanto Sujeitos do Conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério**. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.